

CPI lava roupa suja em público

**LUIZA DAMÉ E
PATRÍCIA UZELIN**

A CPI do Orçamento tirou o dia para lavar roupa suja em público. Cansado de receber críticas de membros da comissão através da imprensa, o senador Jarbas Passarinho, bastante irritado, explodiu com as reclamações sobre os critérios de escolha dos depoentes. "Alguns estão passando a idéia subliminar de que isto aqui é uma farsa", desabafou, antes mesmo do início do depoimento do senador Dario Pereira (PFL-RN). O motivo da irritação do presidente da CPI foi a declaração do deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), de que os primeiros citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos estão sendo protegidos.

"Existem dez parlamentares citados por José Carlos e que até agora não foram convocados, apesar de toda a documentação sobre eles estar levantada", sentenciou Mercadante. O deputado argumentou que os depoimentos dos referidos na lista da Odebrecht não estão acrescentando nada às investigações, porque faltam elementos para arguição, principalmente os extratos bancários. "Estes depoimentos não são compatíveis com a trajetória da CPI", reclamou.

Praticamente cortando a palavra de Mercadante, Passarinho cobrou o momento em que a Mesa teria sido informada de que já havia dez parlamentares para inquirir. "Em nenhum momento", esbravejou Passarinho. Segundo ele, o critério para convocação foi aprovado em plenário, com prioridade para os que tinham mais de uma citação. "A minha preocupação era como ouvir 28 pessoas em apenas seis dias", frisou.

Defesa — O senador Elcio Álvares (PFL-ES) saiu em defesa da Mesa alegando que todos os membros da comissão são responsáveis

pelos critérios aprovados, mesmo os que votaram contra. "Pessoas de bom senso estão apoiando a Mesa. No momento em que alguém faz uma crítica não está ajudando nem a CPI, nem o Congresso, nem o País". O relator da comissão, Roberto Magalhães (PFL-PE), ressaltou que também defendeu a convocação somente daqueles cuja documentação estivesse completa, "mas prevaleceu a tese de que ouvir todos seria mais importante".

A indignação de Mercadante se deu porque enquanto o senador Dario Pereira estava sendo interrogado pelo plenário da comissão, o também senador Saldanha Derzi (PRN-MS) seria ouvido por um grupo — o que não aconteceu porque os mineiros Zaire Rezende (PMDB) e Sérgio Miranda (PC do B) alegaram que havia muitos documentos da Subcomissão de Bancos sem ser avaliados por falta de tempo, numa manobra para tentar conduzir a inquirição de Derzi para o plenário. Sem concluir a discussão, Passarinho deu início ao depoimento e deixou a solução para uma reunião "supostamente secreta".

No final da noite de ontem, os membros da CPI decidiram manter a estratégia de coleta dos depoimentos, ouvindo em plenário somente os citados na lista da Odebrecht. "Vamos deixar as coisas como estão até que o plenário do Congresso decida sobre a prorrogação do prazo para a comissão", argumentou Passarinho. A decisão, além de deixar Mercadante contrariado, desagradou a outros parlamentares como Luiz Salomão, Benito Gama, Sigmaringa Seixas, Jutahy Magalhães, Sérgio Miranda e Paulo Bisol. "Esta decisão foi equivocada, injusta e errada, mas aceito por ser uma decisão democrática", sentenciou Mercadante, concluindo que estes depoimentos não vão contribuir em nada.